

## APRENDENDO COM A TURMA DA MÔNICA: CENAS DE UM DISCURSO MARCADO PELO CARÁTER POLÍTICO-EDUCATIVO

Erivelton Nonato de Santana<sup>1</sup>

**RESUMO:** *Este artigo tem como principais objetivos evidenciar, nas histórias em quadrinhos, a presença de conteúdos discursivos relacionados a uma ideologia marcada pelo caráter político-educativo, a qual se manifesta a partir do discurso e da prática social de sujeitos identificados com a tal formação ideológica. Para isto, realizou-se uma breve análise do processo discursivo e produção de sentidos presentes em uma história da Turma da Mônica, produzida por Mauricio de Sousa. Tal análise visa encontrar, no corpus selecionado, traços que evidenciem a presença destes conteúdos discursivos marcados pelo caráter político-social, e que também têm, por sua vez, um caráter educativo.*

**Palavras-chave:** Análise do Discurso; História em Quadrinhos; Ideologia; Discurso Político-Educativo.

### INTRODUÇÃO

O universo quadrinizado de Maurício de Sousa traz uma diversidade de personagens e tipos peculiares que são apresentados em variadas situações e em distintos contextos sócio-comunicativos, buscando reproduzir as situações e vivências reais das crianças, dos jovens e adultos. Desse modo, os personagens da Turma da Mônica, em sua maioria crianças, são retratados em ambientes familiares, no convívio com seus pais e irmãos, com seus amigos fazendo brincadeiras e jogos infantis, ou mesmo no ambiente rural, em contato com a natureza, por exemplo. Toda essa variedade, de certo modo, permite a observação e análise de produções discursivas das mais diversificadas, quando se estuda a extensa gama de personagens pertencentes ao conjunto da Turma da Mônica.

O ambiente imaginário criado pelo autor e os personagens que o povoam transmitem valores, opiniões e reflexões, os quais se manifestam através formações discursivas afetadas pela ideologia. Desse modo, os discursos produzidos e disseminados pelos Aparelhos Ideológicos estão presentes na obra de Maurício de Sousa com características e perfis distintos, embora, muitas vezes, apareçam conjugados e com intuítos semelhantes. Nesse contexto, é possível reconhecer discursos que têm por finalidade orientar, instruir e interferir no processo educativo do indivíduo, influenciando na sua personalidade e no seu caráter.

Ao realizar-se uma análise mais detalhada da obra quadrinizada de Maurício de Sousa, é possível perceber a presença de discursos com preocupação pedagógica, ecológica e religiosa, que, de certo modo, são direcionados para a prática educativa e a transmissão de valores morais e éticos considerados positivos em nossa sociedade. Assim, a perspectiva de instruir e orientar o

---

<sup>1</sup> O autor deste artigo é Doutor em Letras e Mestre em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Metodologia do Ensino pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), graduou-se em Letras Vernáculas (Licenciatura e Bacharelado) pela UFBA. Atua como Professor Adjunto na UNEB (Campus II), ministrando aulas de Língua Portuguesa com ênfase em Leitura e Produção de Textos e Português Instrumental. E-mail para contato: [esantana3@hotmail.com](mailto:esantana3@hotmail.com).

indivíduo a realizar ações e adotar atitudes tidas como corretas pode ser percebida ao longo de diversas narrativas da Turma da Mônica, conforme será visto adiante em uma história analisada.

Vale lembrar que as análises realizadas na história selecionada tomaram como base de argumentação os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, bem como as reflexões sobre ideologia e aparelhos ideológicos, além de pressupostos da teoria da enunciação.

## **1.0 ANÁLISE DE UMA HISTÓRIA**

O universo quadrinizado criado por Mauricio de Sousa faz parte de um gênero literário produzido por meio da arte seqüencial, na qual há o predomínio do texto narrativo constituído de diálogos curtos, estruturas lingüísticas simples e, de um modo geral, de apreensão cognitiva relativamente fácil. Além disso, é evidente o uso de imagens, cores e formas geométricas, que têm a função de auxiliar no processo narrativo de forma a atrair o público leitor, além de colaborar com o processo de construção de sentidos na interação produtor/leitor das histórias.

Este universo quadrinizado, além de promover o entretenimento, dissemina certos valores e comportamentos, além de posicionamentos discursivos, influenciados ideologicamente. Assim, pode-se afirmar que estas narrativas são utilizadas para transmitir ensinamentos ou mesmo para suscitar reflexões de ordem pedagógica, moral, ética ou política, por exemplo. Isto pode ser observado na história “Aprendendo a falar com as mãos”, inserida na revista da Mônica, nº. 239, publicada em maio de 2006, conforme pode ser visto na referida narrativa.

A história revela um viés político uma vez que evoca o discurso da inclusão social e chama a atenção do leitor para a importância de se conviver com a diferença, com aquilo que está fora dos padrões considerados normais. A linguagem dos sinais, aqui neste texto, é colocada em destaque como uma das possibilidades de estabelecer a comunicação com os surdos-mudos, representados na Turma da Mônica pelo personagem Humberto. Na medida em que a turma busca aprender a linguagem das Libras para melhor se comunicar com Humberto, ela chama a atenção para o fato de que é importante pensar no outro como um ser humano. Isto porque, apesar das limitações fisiológicas, este deve ser visto como um cidadão comum, com os mesmos direitos e deve ter também as mesmas oportunidades que os demais.

Por outro lado, a narrativa em questão revela um caráter educativo, pois focaliza a necessidade de compreender as limitações físicas como algo relativamente natural, por terem sido determinadas desde o nascimento ou em função de algum acontecimento de outra ordem, mas que afetou a vida social do portador de tal limitação. A aceitação da diferença é um dos ensinamentos transmitidos aos leitores através desta simpática aventura, na qual o pequeno Humberto sente-se angustiado e bastante aborrecido pelo fato de não ser entendido pelos seus amiguinhos, fator que o impõe grande dificuldade de interação com as demais crianças da turma.

A insatisfação de Humberto é revelada nos quadrinhos que mostram este personagem desistindo de se comunicar com os demais colegas e “desprezando” o seu manual de sinais, após ter feito algumas tentativas para “falar” com Magali e Cascão. O ato de “desprezar” o livro simboliza, em termos, o fracasso e a impossibilidade de se promover a interação entre os surdos-mudos e os indivíduos que não possuem essa deficiência. E a consciência dessa impossibilidade é despertada nos outros membros da turma que vão, posteriormente, tentar sanar estas

dificuldades dedicando-se ao aprendizado da linguagem dos sinais, utilizando, para esta finalidade, o livro aparentemente desprezado por Humberto no início da história.

Na verdade, a atitude de abandonar o manual foi revelada posteriormente como uma estratégia utilizada pelo personagem Humberto para despertar nos seus amigos o interesse pela língua dos sinais, a qual seria muito útil para facilitar a sua comunicação com o restante da turma. Esta afirmativa pode ser constatada ao se observar o seu diálogo com Magali, afinal, Humberto disse “Que deixou o livro com a gente, de propósito! E está feliz porque aprendemos quase todos os sinais!”. No âmbito do discurso, pode-se considerar que esta estratégia discursiva utilizada pelo locutor do discurso buscou evidenciar o manual dos sinais como um elemento que colabora com o processo de representação sógnica da realidade vivida pelos surdos-mudos e, conseqüentemente, como símbolo imagético do discurso de inclusão social aqui veiculado.

Neste sentido, vale chamar a atenção para a importância que o autor dá a estas questões na narrativa em foco. Um primeiro aspecto relevante diz respeito à extensão da história, que mesmo não estando no início da revista, ocupa oito páginas para desenvolver um enredo, em si, relativamente simples. O segundo aspecto que merece destaque é o fato de se ter criado um formato diferenciado para os balões que contém as falas reproduzidas em Libras, aspecto este que mereceu, inclusive, uma legenda explicativa. Estes balões receberam contornos específicos, com a parte superior traçada em linha reta, um prolongamento com extremidade arredondada, e laterais ora lineares, ora onduladas.

Como terceiro aspecto interessante, destaca-se a utilização de uma página que, em grande parte, foi ocupada para apresentar ao leitor o alfabeto dos surdos-mudos, representado por sinais feitos com as mãos. Nesta página, o alfabeto é apresentado por duas mãos apenas, dispostas de modo a demonstrar o material por completo, sem a interferência de outros elementos pictóricos. A leitura que se permite fazer é a de que o locutor deste discurso diz ao seu interlocutor “conheça o alfabeto dos surdos-mudos e aprenda a reproduzir os sinais para poder se comunicar melhor com eles”. Isto ficará registrado na memória discursiva coletiva e poderá ser resgatado em outros contextos sócio-comunicativos, o que contribuirá com a disseminação de tal ideologia.

Outro elemento bastante marcante desta história e que contribui para revelar a adesão do autor/locutor à ideologia que defende a inclusão social dos portadores de deficiência física é a participação de quatro dos cinco personagens centrais da Turma da Mônica. Se esta história fosse menos desprezível e de menor importância, provavelmente não contaria com a presença de Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão. É, sem dúvida, uma estratégia discursiva para mostrar a pertinência do tema e para influenciar no processo de assimilação do leitor em relação aos conhecimentos tratados a partir deste tema. Tal estratégia contribui para fixar estes valores morais, marcados ideologicamente e se identificam com um campo discursivo que também pode ser caracterizado como político-social, porque propaga o discurso da inclusão social.

Ao mostrar os personagens interessados em aprender a linguagem dos sinais, o autor lança mão de uma estratégia discursiva que visa veicular um posicionamento ideológico identificado com a defesa da inclusão social, chamando a atenção do seu público leitor para um fato bastante comum no cotidiano do mundo globalizado. Na perspectiva de análise aqui apresentada, a abordagem de temas como a aceitação das diferenças e a inclusão social permitem fazer a leitura de que o locutor deste discurso busca promover uma reflexão crítica sobre uma realidade cada vez mais comum no universo real, em diversos contextos e grupos sociais.

E debater estes temas com um público tão jovem significa investir para que certos conceitos e valores relacionados a tais temas sejam assimilados pelos leitores já na fase da infância, para que possam ser alimentados também durante a vida adulta. Com isso, coloca-se, inclusive, a possibilidade de que estas crianças repassem para outras, através de suas práticas sociais e de seus discursos, alguns valores morais vinculados aos assuntos abordados nesta história, tais como a tolerância, a solidariedade, a compreensão e a igualdade, todos eles marcados ideologicamente. Estes conteúdos ideológicos, por sua vez, estarão presentes na memória discursiva dos sujeitos que assimilaram os referidos conteúdos.

O interesse dos meninos é revelado, inicialmente, pelo personagem Cascão, que encontra o livro de Humberto caído no chão e tenta devolvê-lo ao seu dono. Como não consegue fazê-lo, Cascão se interessa pelo conteúdo do livro e começa a descobrir a linguagem dos sinais. O convite feito por Magali a Cascão, “Vamos treinar um pouquinho?”, é também um convite feito pelo autor aos seus interlocutores, para que os mesmos comecem a praticar a comunicação através de sinais e possam utilizá-la em alguma situação específica, caso necessitem. Isto significa dizer que eles estarão criando vínculo com o discurso disseminado por esta história e, de algum modo, reproduzindo a ideologia presente neste discurso.

A partir daí, e em boa parte da seqüência, a história se desenrola em meio a um clima amistoso, cordial, sem disputas ou desentendimentos entre os personagens. As investidas de Cebolinha para tentar ridicularizar Mônica são deixadas de lado, assim como as perseguições de Mônica para castigar os meninos que a incomodaram não ganham espaço. O mau cheiro de Cascão não está em evidência nesta narrativa, e até mesmo Magali, após ter feito o primeiro lanche no início da aventura, não está preocupada com a próxima refeição. Todos os personagens estão concentrados no foco central da história: a necessidade de aprender a lidar com os surdos-mudos e a tentativa de melhor se comunicar com Humberto através da linguagem dos sinais.

O envolvimento dos principais personagens da Turma da Mônica em uma única aventura normalmente acontece quando eles são protagonistas de campanhas publicitárias referentes a assuntos mais sérios e de interesse geral da população (ou da Mauricio de Sousa produções!). Além destes contextos, os personagens centrais, às vezes, protagonizam, juntos, algumas histórias mais importantes que objetivam chamar a atenção para algum aspecto relevante do cotidiano, como é o caso da aventura aqui analisada.

Estes argumentos servem para evidenciar que o autor da seqüência apresentada está subscrito em uma formação discursiva, que veicula o discurso político da inclusão social dos portadores de deficiência física. Ao mesmo tempo, este autor, assumindo a função de locutor e sujeito discursivo, busca promover a identificação do seu interlocutor, os leitores, com essa ideologia, através da atitude pedagógica de ensiná-lo um pouco sobre a linguagem dos sinais, e, em certa medida, instruí-lo a utilizá-la sempre que necessário.

E o autor procura estreitar o contato com os leitores, no final da história, através da função lúdica, que o permite dialogar diretamente com estes leitores, direcionando a enunciação para os mesmos. A mensagem deixada por Humberto para seus amiguinhos é, ao mesmo tempo, uma mensagem deixada por Mauricio de Sousa para seu público leitor. Assim, o “Amo vocês” dito por Humberto para seus amigos, é também a representação do sentimento que o desenhista afirma ter pelos seus fãs, manifestado através dos seus personagens principais que afirmam

“amamos vocês, leitores das nossas histórias”. É, pois, uma estratégia eficiente, utilizada para criar identidade e, mercadologicamente, garantir público consumidor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A representação de valores morais e éticos, além de aspectos comportamentais considerados corretos pode ser observada nas Histórias em Quadrinhos produzidas por Mauricio de Sousa. Estes fatores conduzem o interlocutor a refletir sobre certos hábitos e costumes condizentes com a realidade vivida por estes interlocutores de um modo geral. Isto quer dizer que as aventuras narradas no universo quadrinizado da Turma da Mônica buscam reproduzir, ao menos em parte, a vida real das crianças que consomem as narrativas quadrinizadas da Turma da Mônica. Ao ler essas histórias, o público leitor mantém contato com seus conteúdos, marcados ideologicamente, o que favorece a assimilação e reprodução de valores disseminados por um discurso de caráter instrutivo-educativo.

Assim, o universo quadrinizado de Mauricio de Sousa apresenta diversas histórias com enredos que visam reforçar a prática de certos comportamentos e atitudes por parte das crianças. Esta transmissão de valores ocorre através dos seus personagens, os quais mostram o caminho a ser seguido, as escolhas a serem feitas para que se possa desenvolver uma boa personalidade. Isto contribuirá para que o indivíduo adquira também uma formação moral correta, sem vícios e desvios de conduta, tudo isto de acordo com o ponto de vista do locutor que representa a posição de um dado sujeito discursivo.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. *Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado*. Tradução: Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de Lingüística Geral II*. Tradução: João Wanderlei Geraldi. Campinas: Pontes, 1989.

CHAUÍ, Marilena de Souza. *O que é ideologia*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

CIRNE, Moacy. *Bum! A explosão criativa dos quadrinhos*. 2. ed. RJ: Vozes, 1970.

FEIJÓ, Mário *Quadrinhos em ação: um século de história*. São Paulo: Moderna, 1997. Coleção Polêmica.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 6. ed. SP: Contexto, 1996.

\_\_\_\_\_. *Linguagem e ideologia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antônio. *O mundo das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Moderna, 1994. Coleção Desafios.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas tendências em análise do discurso*. Tradução: Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes/EDUNICAMP, 1997.

MOYA, Álvaro de. *História da história em quadrinhos*. 2. ed. SP: Brasiliense, 1994.

MUSSALIM Fernanda; BENTES, A. C. (org.) *Introdução à lingüística 2: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*, Campinas, SP, Pontes, 1996.

\_\_\_\_\_. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. *O Discurso: estrutura ou acontecimento*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.

\_\_\_\_\_. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução: Eni Orlandi... et al. Campinas: Editora da UNICAMP, 1988.

POSSENTI, Sírio. *Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito*. Curitiba: Criar Edições, 2002.

REVISTA MÔNICA. Edição nº 239, mês de maio, ano 2006.

SOUSA, Maurício de. *Crônicas: Navegando nas letras*. 2. ed. São Paulo: Globo, 1999.

\_\_\_\_\_. *Crônicas: Navegando nas letras II*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2000.

THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.